

3. Os cursos de licenciatura em Biologia

Nesta seção apresentaremos elementos que visam caracterizar os Cursos de Licenciatura em Biologia, abordando aspectos relativos à origem e evolução dos mesmos em níveis nacional e local, além de elementos relacionados aos dispositivos legais que normatizam a implementação desses cursos.

Vale destacar que ao realizarmos análises comparativas com os Curso de Licenciatura em Biologia em nível Nacional, estaremos sempre trabalhando com os dados relativos aos Cursos de Licenciatura que funcionam de forma independente dos cursos de Bacharelado, ou seja, aqueles em que o ingresso no curso de Licenciatura está desvinculado do ingresso no curso de Bacharelado. Tal opção deve-se ao fato de ambos os cursos em estudo, CESUPA e UFPA, terem esse formato.

3.1. Os Cursos de Licenciatura em Biologia no Brasil - Aspectos Históricos

O curso de Biologia no Brasil, teve origem no curso de História Natural que passou a funcionar no final da década de trinta, início da década de quarenta. Com o advento da reforma universitária, no fim da década de 60 e início da década de 70, os cursos de História Natural foram divididos, dando de um lado, origem aos cursos de Geologia e, de outro aos de Ciências Biológicas.

Os cursos de História Natural eram ligados às Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, tinham uma visão mais de observação e de descoberta da natureza, sem que houvesse a preocupação com a formação de profissionais que viessem a refletir e discutir sobre os impactos da ação humana sobre a natureza, uma vez que naquele contexto sócio-histórico as questões sobre a finitude dos recursos naturais e as ameaças de sua extinção para o homem e para o planeta ainda não estavam em pauta.

Nesses cursos era dada maior ênfase a formação do Bacharel do que a do Licenciado tendo, portanto, a pesquisa como principal objetivo.

Para Fatá (2006) três fatos foram marcantes na transição do curso de História Natural para o de Ciências Biológicas:

- a democratização do Ensino Fundamental, no final dos anos 1950 e início dos anos 60;

- as aulas de Ciências e Biologia serem ministradas por alguns professores formados em História Natural, mas também por profissionais formados em Medicina, Odontologia, Engenharia, etc.

- o crescimento da demanda de professores era de tal ordem que indivíduos que só tinham o Ensino Médio de hoje eram chamados para lecionar, pois o número de cursos de História Natural era muito pequeno.

A associação entre esses elementos: expansão do número de vagas ofertadas para o ensino fundamental e a falta de professores com formação adequada para o exercício docência na área de Ciências Biológicas, desencadearam a adoção de quatro medidas governamentais que visavam atender a demanda reprimida:

1- Capacitação de Professores através da Campanha de Aperfeiçoamento e de Desenvolvimento do Ensino Secundário (CADES), promovida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), que possibilitava aos indivíduos que não possuíam curso superior, somente o magistério, ou, que tinham curso superior, mas não eram licenciados, receberem um registro de professor, desde que, fossem submetidos a um concurso que envolvia provas didáticas e de conhecimentos específicos. Àqueles que eram aprovados nesse concurso era conferido um registro que os credenciava para atuação em locais onde houvesse carência de professor com curso superior, ou seja, quase todo o Brasil. Essa medida fez com que houvesse uma diminuição na demanda por professores;

2- Criação dos Centros de Ciências, em várias partes do Brasil, que tinham como objetivo oferecer cursos de capacitação para os formados em História Natural e também para aqueles professores provenientes dos cursos e concursos da CADES. Sua ênfase estava em introduzir a experimentação através do método da redescoberta;

3- Autorização, pelo MEC, da implantação de outros cursos de História Natural e, posteriormente, de Ciências Biológicas por todo o Brasil;

4- Modificações na estrutura curricular dos cursos de História Natural, diminuindo as cadeiras ditas científicas e aumentando a carga horária e o número de disciplinas pedagógicas, em outras palavras, foi gradativamente se dando maior ênfase a Licenciatura que ao Bacharelado.

3.2. O curso de Licenciatura em Biologia no Brasil – O Panorama Atual

Na última década podemos identificar dois fenômenos marcantes para os Cursos de Licenciatura em Biologia no Brasil: a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores de Biologia e o processo expansão desses Cursos no Brasil.

Apresentaremos, a seguir, considerações gerais em torno dessas temáticas: Diretrizes Curriculares e Expansão dos Cursos de Licenciatura em Biologia, mais especificamente no período compreendido entre 2000 e 2008, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais foram instituídas no ano de 2001, e os dados disponibilizados pelo MEC/INEP por ocasião da realização do presente estudo iam até o ano de 2008.

3.2.1. As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Formação de Professores de Biologia

De acordo com a Resolução No. 7, de 11 de Março de 2002 (ANEXO A) da Câmara de Educação Superior do Ministério da Educação as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Biologia, integrantes do parecer 1.301/2001 (ANEXO B), deverão orientar a formulação do projeto pedagógico dos referidos cursos.

O parecer 1.301/2001, aprovado em 06/11/2001 pelo Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior define elementos como: perfil do formando; competências e habilidades; estrutura do Curso; e conteúdos curriculares.

No que se refere ao perfil do formando as Diretrizes indicam que o profissional formado deverá dentre outras coisas, estar consciente: “ da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida; e, “de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional.”

Dentre as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos profissionais formados nos cursos de Biologia o documento prevê: “pautar-se por

princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade”; e, “portar-se como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva sócio-ambiental.”

Os aspectos destacados, relativos ao perfil e as habilidades e competências do profissional que os Cursos de Biologia deverão formar, revelam a preocupação com a questão ambiental, que permeia as discussões acerca do presente e do futuro de nossa sociedade. Sociedade essa que, está sendo confrontada com um dilema: desenvolvimento ou preservação. E que, começa uma busca pela conciliação desses dois processos, como forma de garantir a sobrevivência da espécie humana e do planeta, através do que está se chamando de desenvolvimento sustentável.

Nesse cenário, o papel e a formação do profissional da área da Biologia, dedicado a estudar e cuidar das mais diversas formas de vida do planeta, não poderia estar alienado dessas discussões, uma vez que sua atuação de maneira ética e competente muito pode contribuir para esse novo projeto de sociedade.

A estrutura geral do curso, compreendendo disciplinas e demais atividades, pode ser variada, admitindo-se a organização em módulos ou em créditos, num sistema seriado ou não, anual, semestral ou misto, desde que os conhecimentos biológicos sejam distribuídos ao longo de todo o curso, devidamente interligados e estudados numa abordagem unificadora.

Os conteúdos curriculares, de acordo com as Diretrizes, estariam agrupados em três categorias: conteúdos básicos; conteúdos específicos; e estágios e atividades complementares.

Entre os conteúdos básicos, apresentados como aqueles que deverão englobar conhecimentos biológicos e das áreas das ciências exatas, da terra e humanas, tendo a evolução como eixo integrador, os seguintes conteúdos são propostos: Biologia Celular, Molecular e Evolução; Diversidade Biológica; Ecologia; Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra; Fundamentos Filosóficos e Sociais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares os conteúdos específicos deverão atender as modalidades Licenciatura e Bacharelado, nas suas especificidades.

Para a modalidade Bacharelado está previsto que os conteúdos específicos deverão possibilitar orientações diferenciadas, nas várias sub-áreas das Ciências Biológicas, segundo o potencial vocacional das IES e as demandas regionais.

Para os cursos da modalidade Licenciatura o documento prevê que os conteúdos específicos previstos em seus Projetos Pedagógicos deverão contemplar, além dos conteúdos próprios das Ciências Biológicas, conteúdos nas áreas de Química, Física e da Saúde, para atender ao ensino fundamental e médio. A formação pedagógica, além de suas especificidades, deverá contemplar uma visão geral da educação e dos processos formativos dos educandos, enfatizando a instrumentação para o ensino de Ciências no nível fundamental e para o ensino da Biologia, no nível médio.

O estágio curricular deve ser atividade obrigatória e supervisionada que contabilize horas e créditos. Além do estágio curricular, uma série de outras atividades complementares deve ser estimulada como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, tais como: monitoria, iniciação científica, apresentação de trabalhos em congressos e seminários, iniciação à docência, cursos e atividades de extensão. Estas atividades poderão constituir créditos para efeito de integralização curricular, devendo as IES criar mecanismos de avaliação das mesmas.

3.2.2. O processo de expansão dos Cursos de Licenciatura em Biologia

O ensino superior no Brasil passou por um processo de expansão nas últimas décadas. De acordo com os dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) demonstram que a expansão ocorrida no intervalo entre os anos 2000 e 2008 superou a marca dos 100%. Entretanto, esse fenômeno não pode ser entendido como um fenômeno isolado.

Segundo Vargas (2008) a expansão dos cursos superiores no Brasil, acompanha a tentativa de elevação do nível de escolaridade da população brasileira, que vem sendo objetivo das políticas públicas brasileiras, como mecanismo para que se acompanhe a tendência mundial de elevação da escolaridade da população em nível mundial.

De acordo com Prates (2006) quatro enfoques deveriam ser considerados para a compreensão do fenômeno da expansão ocorrido no ensino superior nas

últimas décadas, tanto no Brasil, quanto na Europa e nos Estados Unidos: econômico, sociológico, político e cultural. O autor os apresenta da seguinte maneira:

O **enfoque econômico** privilegia o argumento de que a sociedade industrial 'madura requer uma força de trabalho mais profissionalizada e educacionalmente credenciada, especialmente na área de administração pública e privada. Ao mesmo tempo, estas características da sociedade implicam maior prosperidade e abertura dos canais de mobilidade, tornando a educação um bem de consumo para alguns setores da população. De outro lado, o segmento mais tecnológico da indústria como o setor eletrônico e químico demanda mais pesquisa aplicada e, conseqüentemente, maior contato direto com a Universidade. O **enfoque sociológico** direciona seu olhar, de um lado, para o surgimento da 'nova classe média', buscando na educação os degraus universalistas de mobilidade, e de outro, para a pressão dos membros da plutocracia que, sofrendo o esvaziamento dos critérios adscritos de status, são empurrados ladeira-abaxo para a "velha" classe média e buscam, portanto, assegurar sua posição de status via credenciais educacionais. O **argumento político** enfatiza a emergência de políticas governamentais, buscando incorporar setores 'marginalizados' na sociedade industrial, como o proletariado na virada do séc. XIX e, também, a expansão dos serviços públicos acompanhando a consolidação do papel normativo do estado-racional demandando profissionais graduados, como bem ilustra o caso da Alemanha. Finalmente, o **enfoque culturalista** que, partindo do pressuposto do apelo atraente do ideal do 'ser humano educado', enfatiza a busca popular incessante para o auto-aprimoramento, sem nenhuma necessidade de justificativa funcional. (p.23)

De acordo com Prates (2006), estes fatores vem desempenhando alternada ou simultaneamente um papel relevante no desencadeamento da abertura do sistema de ensino superior na sociedade moderna que, se tornou mais marcante somente a partir da década de 60, quando poderia se afirmar que houve uma verdadeira revolução de números neste nível do sistema educacional.

Prates (2006) sugere ainda que, o fenômeno da expansão do canal de acesso ao ensino superior, em todo o mundo, não foi suficiente para derrubar a muralha de classe social, resguardando a entrada nas grandes e tradicionais universidades para as classes privilegiadas, em quase todos os países do planeta.

O Brasil reproduz esse fenômeno mundial, embora com feições diferentes, uma vez que, aqui, o sistema privado de ensino constitui o "equivalente funcional" do sistema terciário não universitário da Europa e dos EUA, na medida em que foi sua expansão que aumentou o acesso aos setores menos privilegiados da sociedade brasileira, e não o sistema público, que continuou fortemente elitista.

Outro dado, relativo a expansão do número de cursos superiores no Brasil, que merece destaque diz respeito as proporções com que ocorre esse aumento no número de vagas, pois de acordo com o relatório do Censo 2008 do MEC/INEP,

neste ano houve uma redução de 29 IES em funcionamento no Brasil em relação ao ano anterior. De acordo com o referido relatório esse dado representaria uma tendência, já verificada em anos anteriores, de queda no ritmo de crescimento dos cursos de graduação no Brasil.

TABELA 1 - Percentuais de Evolução dos Cursos de graduação presencial no Brasil - 2002/2008.

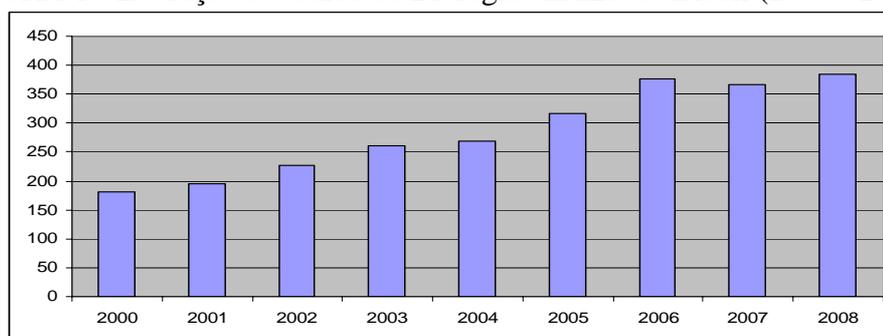
PERCENTUAIS DE EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL NO BRASIL – 2002 - 2008.		
Ano	No. de Cursos	% de aumento/ano
2002	14.399	-
2003	16.453	14,3
2004	18.644	13,3
2005	20.407	9,5
2006	22.101	8,3
2007	23.488	6,3
2008	24.719	5,2

Fonte: MEC/INEP, 2009

Tal diminuição pode ser explicada pela integração de instituições, por fusão ou compra, observada nos últimos anos. De fato, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em muitos casos, se deu a partir da fusão de Centros Federais de Educação Tecnológica. O relatório do MEC/INEP destaca, ainda que, essa redução não se refletiu diretamente no ritmo de crescimento do número de vagas, inscritos, ingressos e matrículas.

No caso específico dos cursos de Licenciatura em Biologia, no período a que se dedica o presente estudo pode-se observar através dos dados que apresenta o MEC/INEP, um aumento de mais de 100%, pois se em 2000 existiam 182 cursos, em 2008 passaram a existir 384 cursos de Licenciatura em Biologia em todo o Brasil.

FIGURA 1 - Evolução do Curso de Biologia em IES do Brasil (2000 - 2008)



Fonte: MEC-INEP, 2009

O que se pode depreender dos dados relativos à expansão dos cursos de Licenciatura em Biologia é que, no geral, esse processo de expansão, acompanha o ritmo de evolução ocorrido ano a ano nos cursos em geral, pois, o que se pode observar é que, se entre os anos de 2000 e 2006 esse aumento girava em torno dos 15%, a partir do ano de 2007 esses percentuais caem, passando para -2,9% de 2006 para 2007 e, 4,37% de 2007 para 2008, o que parece indicar o mesmo fenômeno de retração identificado entre os cursos de uma maneira geral, nos últimos anos.

Neste processo de expansão também pode ser observado um maior crescimento do número de Licenciatura em Biologia, entre as instituições de ensino da rede privada, pois no período analisado (2000-2008) surgiram 55 cursos em instituições públicas, enquanto que nas particulares foram 69 os novos cursos implantados.

TABELA 2 - Distribuição de Cursos de Biologia - IES Públicas e Privadas

CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA – IES PÚBLICAS E PRIVADAS			
Ano	Públicas (%)	Privadas (%)	Total (%)
			260
2003	139 (53,5%)	121 (46,5%)	(100%)
			268
2004	151 (56,3%)	117 (43,7 %)	(100%)
			316
2005	162 (51,3 %)	154 (48,7 %)	(100%)
			377
2006	210 (55,7 %)	167 (44,3 %)	(100%)
			366
2007	189 (51,6 %)	177 (48,4 %)	(100%)
			384
2008	194 (50,5 %)	190 (49,5 %)	(100%)

Fonte: MEC-INEP, 2009

Entretanto, apesar da maior expansão no número de cursos ter ocorrido entre as instituições de ensino privado o que se pode observar é que, ainda há uma pequena superioridade das instituições públicas na oferta dos Cursos de Licenciatura em Biologia, fenômeno que contraria os dados do Censo do Ensino Superior 2008, segundo o qual as Licenciaturas são predominantemente ofertadas pelas instituições privadas, onde se concentram 55,7 % de todos os cursos de Licenciatura.

Uma explicação para o fato do Curso de Licenciatura em Biologia se afastar desse padrão, pode estar relacionado ao fato dos cursos de Biologia demandarem um maior investimento para seu funcionamento, uma vez que o mesmo requer a realização de aulas práticas que necessitam, por exemplo, de laboratórios e de todos os insumos materiais, animais e humanos, que sua implementação exige, tornando-o portanto um curso mais caro, ou seja, com mensalidades/anuidades mais altas.

Se considerarmos que o perfil sócio-econômico de quem escolhe o magistério que, segundo Gatti (2009, p. 14) na sua maioria é pertencente as classes C e D pode-se concluir que, o curso se tornaria pouco rentável para as instituições particulares.

No que se refere demanda relativa a este crescente número de vagas ofertadas, o que se observa é que não houve um aumento proporcional do número de candidatos inscritos para ocuparem estas vagas nos cursos de Biologia do Brasil, pois conforme demonstra a tabela 3 a relação candidato X vaga caiu de 2,9:1 em 2003, para 2:3 no ano de 2008.

TABELA 3 - Relação Candidato: Vaga - Curso de Biologia (2003 - 2008)

CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA			
Ano	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Relação Candidato : Vaga
2003	16.448	47.553	2,9 : 1
2004	16.818	45.733	2,7 : 1
2005	20.948	55.325	2,6 : 1
2006	26.655	60.979	2,3 : 1
2007	24.664	58.539	2,4 : 1
2008	24.236	56.518	2,3 : 1

Fonte: MEC-INEP, 2009

Estes dados revelam que, enquanto o número de vagas ofertadas aumentou na ordem de 47,35% , a demanda por estas mesmas vagas cresceu apenas em 18,85%. Esses valores parecem estar coerentes com o panorama nacional das licenciaturas identificado por Gatti e Sá Barreto (2009) que apontam uma

expansão dos cursos de licenciatura nos últimos anos na ordem de 65% enquanto as matrículas aumentam em ritmo muito mais lento: 39%.

Os valores correspondentes a relação candidato vaga podem ser considerados muito baixos se tomarmos como referencial cursos considerados de prestígio como a Medicina, que no ano de 2008 apresentou uma média nacional de 22,4 candidatos para cada vaga ofertada, entretanto se equiparam, ou até mesmo superam, os percentuais apresentados por outras licenciaturas da área.

TABELA 4 - Relação candidato: vaga - Outras Licenciaturas (2003 - 2008)

RELAÇÃO CANDIDATO : VAGA			
Anos	CURSOS		
	Lic. em Física	Lic. em Matemática	Lic. em Química
2003	2,9 : 1	1,5 : 1	2,4 : 1
2004	1,9 : 1	1,3 : 1	1,6 : 1
2005	1,6 : 1	1,3 : 1	1,5 : 1
2006	2,2 : 1	1,6 : 1	2,1 : 1
2007	1,8 : 1	1,3 : 1	1,9 : 1
2008	1,8 : 1	1,3 : 1	1,8 : 1

Fonte: MEC-INEP, 2009

Uma análise comparativa entre a Licenciatura em Biologia e as demais licenciaturas da área das ciências naturais e matemática revela que dentre ela a Biologia, é a única que no geral ainda mantém uma média de mais de dois candidatos por vaga, apesar da redução sofrida nos últimos anos.

Um outro fenômeno que pode ser observado no intervalo entre os anos de 2003 e 2008, além da baixa demanda pelo Curso, é o fato do não preenchimento da totalidade das vagas ofertadas, gerando um considerável percentual de vagas ociosas, que só vem aumentando nestes últimos anos, tendo passado de 4.325 (26,29 %) no ano de 2003 para 10.588 (43,68 %) no ano de 2008.

TABELA 5 - Relação Vagas ofertadas/Ingressos - Curso de Biologia
(2003 - 2008)

CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA				
Ano	Vagas Oferecidas	Ingressos	Vagas Ociosas	Percentual de vagas ociosas
2003	16.448	12.123	4.325	26,29 %
2004	16.818	12.252	4.566	27,15 %
2005	20.948	14.770	6.178	29,49 %
2006	26.655	16.664	9.991	37,48 %
2007	24.664	15.582	9.082	36,82 %
2008	24.236	13.648	10.588	43,68 %

Fonte: MEC-INEP, 2009

Estes percentuais de vagas ociosas estão bastante acima dos valores apresentados no Censo do Ensino Superior de 2008 do INEP/MEC, que demonstram que nos últimos anos vem ocorrendo uma redução no número de vagas ociosas, entre os cursos superiores em geral, no Brasil.

TABELA 6 - Evolução do número de vagas ociosas na graduação, Brasil

(2003 - 2008)

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS
OCIOSAS NA GRADUAÇÃO PRESENCIAL,**

NO BRASIL - 2003 A 2008

Ano	Total	%
2003	739.779	30,3
2004	1.017.311	37,5
2005	1.038.706	2,1
2006	1.181.089	13,7
2007	1.341.987	13,6
2008	1.479.318	10,2

Fonte: MEC-INEP, 2009

Associado ao fenômeno de ociosidade das vagas ofertadas, existe um outro fator que pode contribuir para reduzir o número de profissionais que atuam no ensino de Biologia, é a taxa de evasão total ocorrida nesses cursos, como demonstra a tabela 7. Os dados do INEP/MEC revelam que o percentual de alunos que não concluem o curso gira em torno de 40% a cada turma formada após o período de 04 anos, tempo regular para conclusão do Curso.

TABELA 7 - Relação Ingressantes X Concluintes

CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA						
	2000/2003	2001/2004	2002/2005	2003/2006	2004/2007	2005/2008
Ingressantes						
/	8309 /	9278 /	11038 /	12123 /	12252 /	14770 /
Concluintes	4826	5426	6482	7113	7674	8717
Diferença Percentual de	3483	3852	4556	4410	4578	6053
Concluintes	58,08%	58,48%	58,72%	63,62%	62,63%	59,01%
Percentual de Não Concluintes	41,92%	41,52%	41,28%	36,38%	37,37%	40,99%

Fonte INEP/MEC, 2009

É válido destacar que, esses percentuais estão considerando apenas aqueles alunos que concluem o curso em tempo regular, não sendo possível analisar situações particulares em que ocorrem, trancamentos, transferência, reprovações, ou outras situações que fazem com que o aluno conclua o curso extrapolando o período regularmente previsto.

Entretanto, é importante observar que em relação a esse aspecto, os cursos de Formação de Professores de Biologia não se diferenciam dos cursos superiores de uma maneira geral, pois de acordo com dados apresentados pelo INEP/MEC em 2008, referentes a relação entre o número de concluintes X número de ingressantes nos últimos seis anos, o que se observa é que o percentual de concluintes se situa na faixa de 57 a 60%, ou seja o percentual de estudantes que não integralizam o curso no seu período regulamentar gira em torno de 40%, semelhante aos de Biologia.

3.3. O curso de Licenciatura em Biologia do CESUPA

O Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA é um estabelecimento educacional particular de nível superior, integrante do sistema federal de ensino e mantido pela Associação Cultural e Educacional do Pará – ACEPA, instituída em 01/10/1986, com sede e foro na Cidade de Belém, Estado do Pará.

O atual CESUPA (Centro Universitário do Pará) originou-se do Centro de Ensino Superior do Pará, criado pelos decretos presidenciais no. 97427, de 05 de janeiro de 1989 e 97.576, de 17 de maio de 1989, que autorizaram os cursos de Farmácia, com a habilitação em Farmacêutico-Bioquímico, e Superior em Tecnologia de Processamento de dados, respectivamente. Estes cursos entraram em funcionamento a partir de 1990. O Centro de Ensino Superior do Pará recebe do Conselho Nacional de Educação, em 14 de junho de 2002, seu credenciamento como Centro Universitário, mediante a publicação, no Diário Oficial da União, da Portaria n.º 1728, de 13/06/02, passando a denominar-se Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA.

Ao longo desses 20 anos o CESUPA se expandiu assumindo o perfil de uma instituição pluricurricular, que atua nas áreas de Ciências Exatas e Tecnologia, Biológicas e da Saúde, e Sociais Aplicadas, já credenciadas e em funcionamento. Além da graduação a instituição oferta cursos de especialização, ao lado de programas de pós-graduação “stricto sensu” desenvolvidos mediante convênios de cooperação interinstitucional com universidades do Pará e de outras unidades federativas. O CESUPA desenvolve, ainda, atividades de extensão e de investigação integradas ao ensino. Um dos frutos do processo de expansão do CESUPA é o Curso de Licenciatura em Biologia

O curso de Licenciatura em Biologia do CESUPA foi implantado em fevereiro/2003, através da Resolução n. 11, de 13.11.2002, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/CESUPA, baseado na Portaria n.º 1.728, de 13.06.2002, publicada no D.O.U. de 14 de junho daquele ano, que credenciou o CESUPA como Centro Universitário.

No Plano de Desenvolvimento Institucional 2001-2005, constava a proposta de implantação de um curso em Bacharelado em Ciências Biológicas, previsto para o ano de 2003. No entanto, após análise da demanda loco-regional e da

carência de docentes com formação específica na área, optou-se pela oferta de um Curso de Licenciatura em Biologia, diante da necessidade de formar profissionais da educação nesta área, com capacidade de atuação nos diversos níveis de ensino, atendendo a uma demanda cada vez mais crescente de pessoal capacitado para atuar no contexto amazônico.

Em seu projeto original previa a integralização curricular em no mínimo, oito períodos letivos, totalizando 3.580 horas (ANEXO C). Após um processo de reformulação curricular o curso teve a integralização reduzida para sete semestres, porém com carga horária aumentada para 3610 horas. O curso era, e continua sendo ofertado no período noturno em regime seriado semestral. Um novo modelo curricular (ANEXO D) começou a ser implementado em turmas que ingressaram a partir de 2009, portanto, atualmente, co-existem turmas em que se aplicam os dois modelos curriculares.

O PPP do Curso apresenta como objetivo geral: Formar profissionais capacitados para atuar na Área da Biologia como docente e/ou pesquisador, garantindo-lhes, de acordo com a legislação em vigor, o exercício da docência na Educação Básica e Superior. Dessa maneira evidencia-se que o Projeto reforça e propicia a intencionalidade da não opção apenas pela docência entre os licenciandos.

A reformulação da grade curricular, que teve dentre seus principais objetivos aumentar o número de alunos que ingressam no Curso, por considerar que o tempo reduzido para conclusão do mesmo funcionaria como um atrativo, até o presente momento ainda não alcançou os resultados esperados, pois não houve aumento significativo no número de ingressantes nos últimos dois anos, conforme demonstrarão os dados a seguir.

No que se refere ao número de vagas observou-se que houve uma redução no número de vagas ofertadas anualmente no curso de Biologia do CESUPA, pois, até o ano de 2006 eram ofertadas 80 vagas anuais, sendo 40 no processo seletivo do 1º. Semestre e 40 no processo seletivo do 2º. Semestre. A partir de 2007 o curso passou a ser ofertado apenas no processo seletivo do 1º. Semestre.

TABELA 8 - Relação Candidato: Vaga - Curso de Biologia (2003 - 2008)

OFERTA / DEMANDA – CURSO DE BIOLOGIA- CESUPA			
Ano	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Relação Candidato / Vaga
I.2003	40	56	1,4 : 1
II.2003	40	67	1,7 : 1
I.2004	40	63	1,6 : 1
II.2004	40	49	1,2 : 1
I.2005	40	77	1,9 : 1
II.2005	40	46	1,1 : 1
I.2006	40	102	2,5 : 1
II.2006	40	33	0,8 : 1
I.2007	40	76	1,9 : 1
I.2008	40	57	1,4 : 1

Fonte: CTIC /CESUPA, 2010

A decisão da administração superior pela não oferta de vagas no 2º. Semestre se deveu ao fato de que, esse processo por ser tradicionalmente marcado por uma baixa demanda, acarretava um número reduzido de ingressantes em relação ao número de vagas ofertadas. Associado a isso havia o fato de que, comumente, no semestre seguinte havia uma considerável evasão em função da aprovação em vestibulares de outras instituições, ou mesmo uma transferência para outros cursos da própria instituição.

Vale ressaltar que esse processo de transferência entre cursos da própria instituição, ocorre sem grandes entraves, sendo a solicitação do aluno atendida na maioria dos casos. Como, a disponibilidade de vagas, é, na prática o único critério para definir a transferência, os cursos menos concorridos, como a Biologia, vem sendo usados como um “trampolim”, possibilitando o ingresso na instituição e o posterior acesso aos cursos de maior concorrência durante os processos seletivos.

A soma dos dois fatores reduzia drasticamente o número de alunos nas turmas ingressantes no 2º. Semestre, fazendo com que, inclusive, duas delas passassem por um processo de aceleração, que consistiu em avançá-los em um semestre, promovendo a fusão com a turma anterior. Neste processo, as disciplinas do semestre “acelerado” eram cursadas paralela e gradativamente aos semestres seguintes.

Outro fato a destacar ao se analisar a relação candidato vaga no CESUPA é que a média desta relação está abaixo da média nacional, pois, enquanto a média do CESUPA é de apenas 1,55, a média nacional é de 2,4.

A baixa procura pelo curso de Biologia do CESUPA pode estar relacionada, basicamente, a dois fatores: por ser um curso novo, com pouca tradição e ainda pouco conhecido pela comunidade em geral; ou, pelo valor da mensalidade – R\$ 917,85 que, pode ser considerado alto para o nível sócio-econômico da população economicamente ativa do município de Belém, onde, de acordo com o IBGE, em torno de 67,67% da população possui uma renda mensal de no máximo três salários mínimos.

Além da relação candidato:vaga, outra característica que diferencia CESUPA da UFPA está relacionada a existência de vagas ociosas, pois enquanto na UFPA os dados demonstram que há preenchimento da totalidade das vagas ofertadas no CESUPA o que se observa é a frequente ociosidade de vagas a cada processo seletivo realizado.

TABELA 9 - Relação Vagas ofertadas/Ingressos - Curso de Biologia
(2003 - 2008)

CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA CESUPA				
Ano	Vagas Oferecidas	Ingressos	Vagas Ociosas	Percentual de vagas ociosas
I.2003	40	31	09	22,5%
II.2003	40	31	09	22,5%
I.2004	40	36	04	10%
II.2004	40	26	14	35%
I.2005	40	40	00	0%
II.2005	40	25	15	37,5%
I.2006	40	27	13	32,5%
II.2006	40	27	13	32,5%
I.2007	40	28	12	30%
I.2008	40	23	17	42,5%

Fonte: CTIC/CESUPA, 2010

Em relação ao cenário nacional onde a média de vagas ociosas no período analisado corresponde a 33,48%, podemos afirmar no CESUPA o percentual de ociosidade não se afasta muito desta média se analisarmos cada período individualmente, e mesmo a média geral do CESUPA no período (26,5%) representa um valor inferior ao da média nacional.

Assim como vem acontecendo em nível nacional, no CESUPA também, associado ao fenômeno de ociosidade das vagas ofertadas, existe um outro fator que pode contribuir para reduzir o número de profissionais que atuariam no ensino de Biologia no Pará, é a taxa de evasão total.

TABELA 10 - Ingressantes X Concluintes

CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA						
	I.2003/ II.2006	II.2003/ I.2007	I e II.2004 /II.2007	I.2005/ II.2008	II.2005/ I.2009	I e II.2006/ II.2009
Ingressantes / Concluintes	31/17	31/14	62/27	40/27	25/13	54/21
Diferença	14	17	35	13	12	33
Percentual de Concluintes	54,8%	45,2%	43,5%	67,5%	52%	38,8%
Percentual de Não Concluintes	45,2%	54,8%	56,5%	32,5%	48%	61,2%

Fonte CTIC/CESUPA, 2010

Enquanto o quadro nacional revela através dos dados do INEP/MEC que o percentual de alunos que não concluem o curso gira em torno de 40% a cada turma formada após o período de 04 anos, tempo regular para conclusão do Curso, no CESUPA esta média fica em torno de 49,7%, ou seja, quase 10 pontos acima da média nacional.

Semestralmente é registrada uma taxa variada de evasão, mas que em média gira em torno de 6% a cada semestre letivo. Apesar de não haverem registros exatos, quanto a retenção e conseqüente atraso na conclusão do Curso, o que se observa é que esse não é um fenômeno muito frequente entre os alunos da instituição. O que costuma ocorrer com maior frequência é o trancamento por

determinado período e um retorno posterior que, ocasiona um atraso no tempo de conclusão do Curso.

Esses então seriam alguns dos fatores que contribuiriam para a alto percentual de alunos que não concluem o curso nos quatro anos, que seria o tempo regular para as turmas do currículo antigo.

Finalmente, vale destacar que em relação à faixa etária dos estudantes matriculados no curso de Biologia do CESUPA a faixa etária predominante é entre 18 e 24 anos, portanto, mais jovens que os estudantes da UFPA. É interessante perceber que, esse dado contraria de certa forma uma das características do perfil que comumente identifica os alunos de cursos noturnos, ou seja, alunos de faixa etária mais elevada, que buscam o curso noturno como forma de compatibilizar estudo e trabalho.

O curso de Biologia do CESUPA parece agregar uma clientela de jovens de classe média, que não conseguiram vaga em faculdades públicas, ou mesmo que, optaram por cursar uma faculdade particular, acabando por realizar um curso noturno, por ser este o único horário em que o curso é ofertado naquela instituição.

No tocante ao gênero constatou-se que do total de estudantes que ingressaram no curso no período compreendido entre 2003 e 2008, 56,8% eram do sexo feminino, enquanto 43,2 % pertenciam ao sexo masculino. Esses percentuais se afastam do padrão nacional das licenciaturas, em que, 75,4% dos estudantes pertencem ao sexo feminino (GATTI, 2009).

3.4. O curso de Licenciatura em Biologia da UFPA

Até a segunda metade do século XX, no Pará, existiam somente as Faculdades de Direito, de Medicina, de Odontologia, de Farmácia e de Ciências Econômicas; além das Escolas de Engenharia, de Enfermagem, de Serviço Social e ainda a Escola de Agronomia da Amazônia, não havia até àquele momento cursos superiores para formação de professores na capital paraense. Em consequência desta falta de profissionais habilitados para o ensino nas séries do colegial e do ginásial, tais turmas eram assumidas pelos profissionais que, na ocasião, eram portadores de diplomas de cursos superiores considerados mais próximos das disciplinas escolares. Dessa forma o que se encontrava era: o ensino

de História, Geografia, Português e Latim ministrado por advogados; de Matemática, Física e Desenho por engenheiros; de Ciências Físicas e Naturais, Química e Biologia pelos Médicos.

As Escolas Normais presentes no estado, assim como no resto do país, eram responsáveis pela formação de professores primários. O ensino superior era ministrado por profissionais que tinham o diploma de formação nesse nível, de acordo com sua área de atuação. Os primeiros cursos de formação de professores secundários, no Pará, iniciaram a partir de 1955 com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belém. A Faculdade oferecia inicialmente quatro cursos: Geografia e História, Matemática, Letras Clássicas e Pedagogia. Logo em seguida, o curso de Geografia e História foi dividido em dois e foi criado o curso de Ciências Sociais. Naquele momento, era possível receber o título de bacharel em três anos de curso e o de licenciado, após uma complementação pedagógica de mais um ano.

Em 1957 que foi criada a Universidade Federal do Pará (UFPA). Na época de seu surgimento, a UFPA era composta inicialmente por um conjunto de Faculdades e Escolas Superiores, cada uma delas funcionando em prédios distintos espalhados pela cidade de Belém. Com a inauguração do Conjunto Universitário Pioneiro da Universidade Federal do Pará, em 13 de agosto de 1968 inicia-se paulatinamente a transferência dos cursos oferecidos por aquelas faculdades e escolas às dependências do novo campus universitário.

Em consequência da Reforma Universitária de 1968, promovida pelo Ministério da Educação, em 1969 foi criada a Comissão de Implantação do Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Pará (CIRU), que se tornou um dos mais importantes órgãos de administração universitária, responsável em coordenar as transformações na estrutura acadêmico-administrativa da UFPA. Como parte do plano de reestruturação da CIRU, diversos centros foram criados para abrigarem os cursos oferecidos pelas Faculdades e Escolas Superiores do Pará. A Faculdade de Filosofia foi desmembrada em quatro centros: Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Letras e Artes, Centro de Educação e Centro de Exatas e Naturais. Além desses, foram criados os Centros de Ciências Médicas, Centro de Ciências Jurídicas, Centro de Engenharia e o Centro de Ciências Biológicas (CCB).

No final de 1970, o então Reitor - Prof. Aloísio da Costa Chaves convida o Prof. Manuel Ayres para assumir a direção do recém criado CCB da UFPa. Já em 1971, Ayres na direção do CCB propõe a criação dos Cursos de Graduação em Biologia e Biomedicina. Segundo ele, as principais diretrizes para implantação da Reforma Universitária no CCB foram:

- Proporcionar o ensino das disciplinas básicas – Primeiro Ciclo – para preparação dos discentes aos Cursos Profissionalizantes de Farmácia, Medicina e Odontologia;
- Proporcionar Cursos de Graduação, de duração plena, em Biologia e Biomedicina;
- Incentivar e Realizar pesquisas e atividades de extensão sobre aspectos pertinentes das áreas de Biologia na região amazônica. Formar Técnicos de Nível Médio, mediante a realização de cursos e estágios;
- Preparar pessoal qualificado ao exercício do Magistério Superior e realizar pesquisas nos diferentes ramos da Biologia;
- Manter intercâmbio científico, permuta de publicações e de informações com instituições congêneres, nacionais e internacionais;
- Implantação do Sistema de Créditos Escolares, comum a todos os Centros Básicos e Profissionais.

Ayres chama a atenção para o fato de que “em toda Região Amazônica, até o início da sétima década do Século XX, não havia Cursos de Biologia, fato surpreendente em face das riquezas da fauna e flora de nossa região” (p. 179), destacando, ainda que, na época da implantação dos cursos de Biologia e Biomedicina o quadro docente contava com apenas um biólogo, o Professor Paul Vincent Desiré Ledoux, sendo que todos os demais eram Farmacêuticos-Bioquímicos, Médicos e Odontólogos.

O curso da Universidade Federal do Pará, portanto, forma professores desde a década de 70, inicialmente com as modalidades Licenciatura Curta – Ciências e Licenciatura Plena – Biologia. A partir de 1983 foi extinta modalidade Licenciatura Curta, e os estudantes passaram a ingressar diretamente no Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

Até o final da década de 90 o curso de licenciatura possuía a mesma estrutura curricular do curso de bacharelado; e a maior parte das disciplinas eram

ministradas concomitantemente aos alunos dos dois cursos. Cabia, porém, aos alunos de bacharelado o cumprimento de uma carga horária em estágio de pesquisa não exigida às turmas de licenciatura, enquanto que aos alunos de licenciatura era obrigatório a realização do estágio em docência, sendo, portanto o tipo de estágio a característica mais marcante na diferenciação entre a licenciatura e o bacharelado. Segundo Diniz (2000), a maneira dicotômica com que essas duas modalidades são tratadas nos currículos reflete, de certa forma, a separação entre ensino e pesquisa existente no meio acadêmico.

No início da última década, o Curso de Licenciatura em Biologia passou por uma reforma curricular que pode ser compreendida como a composição de um conjunto de interesses sociais que, operando simultaneamente, resultou na criação do primeiro projeto curricular para o curso. Dentre esses fatores, merecem destaques a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), que orienta a formação de professores no princípio da “associação entre teoria e prática” (Art. 61§ I); o Exame Nacional de Cursos (Provão); avaliação feita pela própria UFPa que constatou a necessidade de elaboração de novos projetos pedagógicos para seus cursos; a ajuda de custo que a reitoria da universidade, na época, ofereceu para implementação de novas propostas curriculares; o próprio corpo docente e discente do curso, os quais manifestaram a necessidade de um currículo mais integrado e a inexistência de um projeto pedagógico do curso.

O currículo atual (ANEXO E) busca romper com a dicotomia docência/pesquisa e dar maior identidade a formação docente a partir de proposições como a distribuição das disciplinas de caráter pedagógico ao longo de todo o curso e não mais apenas ao final, intentando, dentre outras coisas, maior preparo à docência. Somado a isso é possível identificar nas disciplinas voltadas ao ensino de Biologia a preocupação na preparação do futuro professor à pesquisa. Foram introduzidas disciplinas como Seminário de Educação em Ciências e Biologia, Iniciação Antecipada à Docência I e II que demonstram, em seus objetivos, uma clara preocupação com a investigação no contexto escolar em diferentes estabelecimentos de ensino formal e informal. Além disso, disciplinas como Prática de Ensino I e II, Docência no Ensino Fundamental e Docência no Ensino Médio promovem uma participação e investigação do licenciando no contexto escolar.

Uma das marcas do atual Projeto Pedagógico é formar o professor e o pesquisador, expressa através de um dos objetivos do curso que seria: “Formar Profissionais para Atuar na Área de Biologia como Biólogo-Docente” (p.1). Fica evidente a preocupação em congrega em um único profissional a atuação de professor e pesquisador, também em outros pressupostos que o PPP apresenta, como na definição do perfil de Biólogo Professor-Pesquisador, que deveria responder à uma necessidade atual de articulação entre acúmulo de conhecimento e realidade regional, visto que as disciplinas são ministradas de forma fragmentada, “originando informações especializadas e ineficazes na busca de soluções para os problemas com os quais os profissionais se defrontam diariamente” (p.1). O trecho citado demonstra que o curso propõe uma preparação docente e uma formação científica por meio da pesquisa e se espera que o futuro professor seja capaz de realizar pesquisa tanto na carreira científica, quanto na docência.

Atualmente, o Instituto de Ciências Biológicas da UFPA, conta com um conjunto de laboratórios de alto padrão e programas de pós-graduação em Ciências Biológicas, além dos cursos de graduação em Biomedicina e Biologia nas modalidades Bacharelado e Licenciatura. E, as turmas do Curso de Licenciatura em Biologia da UFPA são ofertadas em dois turnos: matutino e noturno.

O Curso de Licenciatura em Biologia da UFPA é oferecido regularmente hoje no município de Belém em dois turnos: diurno e noturno. Além do município de Belém o curso também é ofertado regularmente nos municípios de Santarém e Bragança, e em municípios como Capanema, Marabá, Parauapebas, Oriximiná, Soure e Altamira em regime especial através de programas como PARFOR¹(Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica).

Em relação ao Curso de Biologia de Belém, foco do presente estudo, alguns dados merecem ser destacados comparativamente aos dados nacionais. Antes porém, deve-se destacar que, embora tenha sido solicitadas as informações

¹ O PARFOR é resultado de um conjunto de ações do Ministério da Educação - MEC, em colaboração com as secretarias de educação dos estados e municípios e as instituições públicas de educação superior neles sediadas, para ministrar cursos superiores a professores em exercício das escolas públicas sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de dezembro de 1996.

relativas ao período de 2003 a 2008, a UFPA disponibilizou dados apenas a partir do ano de 2004, por esse motivo trabalharemos com os dados deste período.

Em relação ao número de vagas, o que se observou foi apenas uma pequena alteração no número de vagas ofertadas entre os anos de 2003 e 2008, para as turmas do turno da noite, que passou de 20 para 26, enquanto o número de vagas do diurno permaneceu inalterado.

TABELA 11 - Número de Vagas ofertadas para o Curso de Licenciatura em Biologia da UFPA (Noturno e Diurno - 2004 a 2006)

VAGAS OFERTADA – BIOLOGIA – UFPA					
TURNO	2004	2005	2006	2007	2008
DIURNO	30	30	30	30	30
NOTURNO	20	20	25	25	26

Fonte: DERCA- UFPA, 2010

O Curso de Biologia da UFPA é o curso mais antigo entre os cursos de Biologia do Pará, não havendo expansão significativa de suas vagas na capital; entretanto, o que se observa é a tentativa de expansão do mesmo para municípios do interior, o que, no entanto, não se constitui em um processo muito simples, tendo em vista a demanda por espaços e equipamentos especializados que cursos desta natureza exigem.

Ao analisarmos a relação candidato/vaga no Curso de Biologia da UFPA (TABELA 12) é possível observar que, apesar de ter havido uma queda nos valores relacionados a este aspecto, a relação candidato:vaga na UFPA ainda se mantém acima da média nacional para o curso nos últimos 05 (cinco) anos que é de 2,4, pois, a média da UFPA fica em torno de 5,3 candidatos/vaga, ou seja, mais que o dobro da média nacional.

TABELA 12 - Relação Candidato: Vaga - Curso de Biologia (2004 - 2008)

OFERTA / DEMANDA – CURSO DE BIOLOGIA-UFPA				
Ano	Turno	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Relação Candidato: Vaga
2004	Diurno	30	400	13,3 : 1
	Noturno	20	128	6,4 : 1
2005	Diurno	30	136	4,5 : 1
	Noturno	20	85	4,2 : 1
2006	Diurno	30	153	5,1 : 1
	Noturno	25	92	3,6 : 1
2007	Diurno	30	144	4,8 : 1
	Noturno	25	93	3,7 : 1
2008	Diurno	30	124	4,1 : 1
	Noturno	26	95	3,6 : 1

Fonte: DERCA / UFPA, 2010

Esse valor, referente à relação candidato/vaga da UFPA, também supera aqueles encontrados no Curso do CESUPA. Os possíveis motivos para o curso de Biologia da UFPA ser o mais concorrido podem estar relacionados com o fato de ser ele, o curso de Biologia mais tradicional no estado, além de ser ofertado por uma Universidade pública federal o que, ainda hoje, é considerada uma referência positiva no processo de escolha de um curso superior, além da gratuidade.

Além da relação candidato/vaga, outra característica que diferencia a UFPA do panorama nacional está relacionado a existência de vagas ociosas, pois enquanto em nível nacional foi possível identificar um considerável índice de vagas que anualmente não são preenchidas durante os processos seletivos, na UFPA os dados demonstram que há preenchimento da totalidade das vagas ofertadas.

Teria sido interessante analisar a relação entre o número de ingressantes e concluintes, dentro período regular do curso (4 anos), porém os dados disponibilizado pela UFPA dificultaram esse tipo de análise, uma vez que, de acordo com esses dados, nenhum aluno se diplomou no Curso de Biologia nos anos de 2006 e 2007, e em relação ao ano de 2008, não foi disponibilizado nenhum tipo de informação.

Atribuímos a falta de alunos se diplomando nos anos de 2006 e 2007 a reformulação curricular ocorrida entre os anos de 2003 e 2004 que, teria ocasionado a necessidade de ajustes na grade curricular, e conseqüentemente, adaptações dos estudantes a essa nova grade, o que teria retardado o tempo de conclusão do curso.

Finalmente, vale destacar que em relação à faixa etária dos estudantes matriculados no curso de Biologia da UFPA não se identificou distinção entre aqueles que estudam nos turnos do dia ou da noite, pois, em ambos os casos a faixa etária se concentra entre 20 e 29 anos, fugindo da média nacional que fica entre 18 e 24 anos.

Essa faixa etária mais elevada, pode indicar que o curso está absorvendo alunos que após algumas tentativas, sem sucesso, de aprovação em outros cursos, em anos anteriores, acabam por optar pelo curso de Biologia, como estratégia de ingresso em um curso superior.

No tocante ao gênero constatou-se que do total de estudantes que ingressaram no curso no período compreendido entre 2003 e 2008, 54,3% eram do

sexo feminino, enquanto 45,7 % pertenciam ao sexo masculino, valores que assim como os do curso de Biologia do CESUPA se afasta da média nacional para as licenciaturas em geral – 75,4%.

Esse equilíbrio entre o número de estudantes do sexo feminino e do sexo masculino entre os estudantes do curso de Licenciatura em Biologia parece ser uma peculiaridade do curso, pois de acordo com dados do INEP/MEC, relativos ao período de 2000 a 2003, a proporção entre mulheres e homens nos cursos das capitais é de aproximadamente 2:1.

Os dados do INEP relativos a esse período também indicam que, havia uma maior elevação no percentual de homens matriculados nos cursos de Licenciatura em Biologia das capitais, pois, enquanto o percentual de aumento de matrículas femininas foi de 29,16% o de homens foi de 40,79%.

Então, é possível afirmar que, os cursos de Biologia do CESUPA e da UFPA, seguem a tendência nacional dos cursos ofertados em capitais, onde não se identifica um predomínio de estudantes do sexo feminino, como costuma acontecer nas licenciaturas em geral e, em especial, na pedagogia.